

■ O ministro da Justiça, Nelson Jobim, não decidiu se registra ocorrência da agressão ao filho. A polícia estranha. PÁGINA 10

# CIDADE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 1996

■ Iema vai cassar a licença para construção de posto de gasolina, na BR 020, por agressão ao meio ambiente. PÁGINA 12

# Estrutural acaba em outubro

*GDF decide remover todos os barracos. Entrada e saída serão controladas pela polícia e comércio será fechado*

MARIA EUGÉNIA

A invasão da Estrutural será removida até o final de outubro. A garantia é da presidente do Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Idhab), Alexandra Afonso. Os 1.484 barracos da Baixa Estrutural serão transferidos para o Recanto das Emas. Até os 528 barracos instalados há mais de 15 anos no Lixão vão ser removidos. O destino dessas famílias, entretanto, não está definido. O Governo do Distrito Federal não quer ninguém morando no local.

Para mostrar que o governo não está de brincadeira, o secretário de Segurança, Roberto Aguiar, determinou que todas as vias de acesso da Estrutural sejam fiscalizadas. A partir de agora, a invasão ficará cercada pela polícia para impedir a entrada de novos moradores.

“Não vamos dialogar sob pressão e não vamos nos dobrar diante daqueles que querem fazer da Estrutural um trampolim eleitoral”, disse Aguiar, na tarde de ontem. “Se eles voltarem a obstruir a via, vamos cercá-los lá e deixá-los com caras de idiotas, porque eles não vão conseguir nada”, completou.

Além do controle nas entradas e saídas, o GDF prepara uma operação conjunta de vários órgãos para restringir as atividades comerciais no

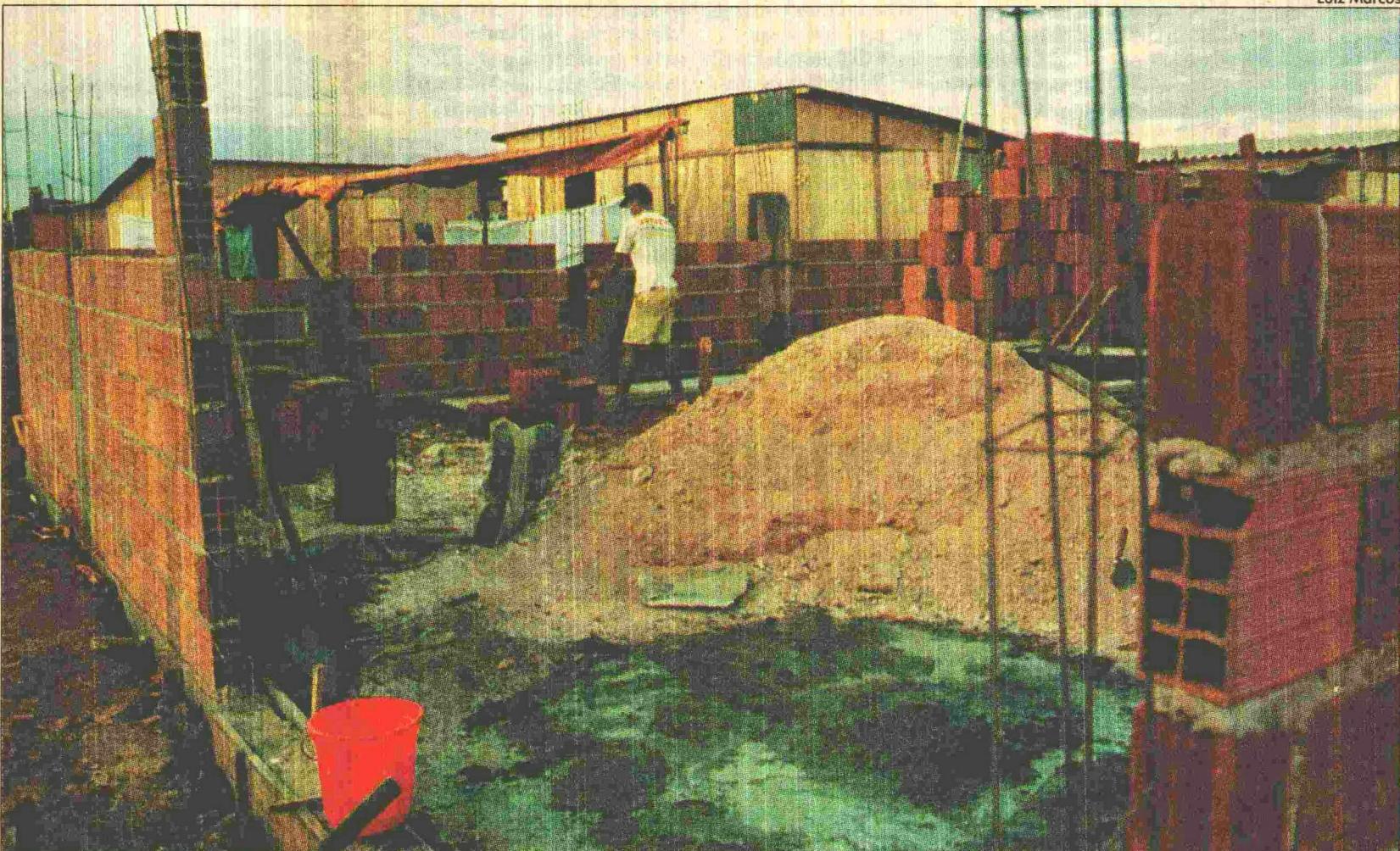
local, proibidas por lei. Mercados, padarias, lojas, açougues e outros estabelecimentos serão fechados pela Secretaria de Fazenda.

As casas de alvenaria construídas na invasão serão multadas e derrubadas pelos fiscais da Administração Regional do Guará. “Ali não pode ser criada uma cidade”, justificou Alexandra.

A área destinada aos invasores, no Recanto das Emas, já está sendo urbanizada e vai ganhar infra-estrutura, como água, energia elétrica e vias de acesso. Para atrair os moradores e diluir o poder de atuação da líder dos invasores, Marlene Mendes, o GDF está buscando recursos na área federal para financiar a construção das casas das pessoas que aceitarem pacificamente a remoção.

As 528 famílias de catadores de papel serão distribuídas em áreas próximas a usinas de lixo e galpões que serão construídos para acondicionar e selecionar o lixo reciclável recolhido pelo Serviço de Limpeza Urbana (SLU).

Até outubro, o Idhab pretende cadastrar todos os invasores. Só vão ganhar um lote no Recanto das Emas aqueles que puderem comprovar que moram há pelo menos cinco anos no DF. Quem não tiver esse tempo, terá outro destino durante a remoção, ainda não definido pelo GDF.



Moradores da invasão da Estrutural ignoram as ameaças de remoção e trocam os barracos de madeirite por contruções em alvenaria